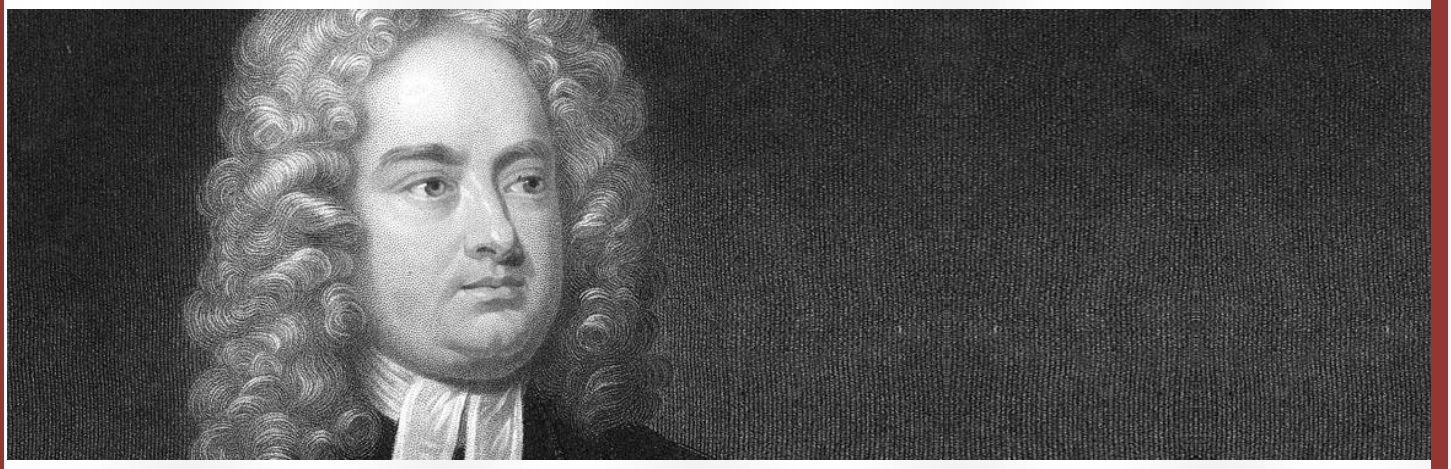
A Arte da Mentira Política

por

Jonathan Swift



Tradução de

R. P. Alencar

Edição bilíngue preliminar feita em São Paulo, 20 de agosto de 2019.

Só Livro Bom

Jonathan Swift

A arte da mentira política

The art of political lying

Edição bilíngue da obra publicada

em 1712 em Londres por John Morphew

e de artigo do mesmo autor publicado em 9 de novembro de 1710

no *The Examiner*

1a. edição

Obra de domínio público, traduzida ao português e prefaciada por

R. P. Alencar

ISBN 978-85-920794-3-7

São Paulo, 2019.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Swift, Jonathan, 1667-1745.
A arte da mentira política = The art of political lying / Jonathan Swift ; obra de domínio público, traduzida ao português e prefaciada por, R. P. Alencar. -- São Paulo : Só Livro Bom Editora, 2019.

Ed. bilíngue: português/inglês.
"Tradução da obra publicada em 1712 em Londres por John Morphew e de artigo do mesmo autor publicado em 9 de novembro de 1710 no The Examiner".
ISBN 978-85-920794-3-7

1. Análise do discurso 2. Política - Linguagem 3. Teoria crítica 4. Veracidade e falsidade I. Alencar, R. P. II. Título. III. Título: The art of political lying.

19-29572 CDD-401.41

Índices para catálogo sistemático:

1. Análise do discurso político : Comunicação : Linguagem 401.41

Iolanda Rodrigues Biode - Bibliotecária - CRB-8/10014

Só Livro Bom Editora
CNPJ 26.031.813/001-32
Inscrição Estadual 118,501,581,117
Rua Barão de Itapetininga, 273 – 6º K
República, São Paulo-SP 01042-913
Brasil

Impresso em setembro de 2019.
Diagramação : Ars Ventura
Edição : R. P. Alencar
Revisão : Francisco Merçon
Tradução : R. P. Alencar
Tiragem de 5.000 exemplares
Agradecimentos : Itamaraty.
Capa : retrato de Charles Jervas, cortesia da *Yale University Press*
Foi realizado o depósito legal.

Prefácio da Tradutora

Trago ao leitor uma tradução de um texto com mais de trezentos anos, mas não menos essencial para nossa cultura contemporânea; de curta extensão, mas não de menor efeito sobre o espírito que muitas obras longas e enfadonhas. Refiro-me a um texto cujo tema é a pseudologia, atribuído ao autor inglês Jonathan Swift (London, Printed for John Morphew near Stationers-Hall, 1712. Price 3d). O leitor não deve com isso supor que esta autora esteja se esquivando do dever de produzir algo novo, nem mesmo pensar que a ideia surgiu por causa do empobrecimento do debate público brasileiro em termos descartáveis, como "fake news" ou "pós-verdade". Ocorre que me veio a necessidade de traduzir a excelente obra atribuída a Jonathan Swift, para uma leitura mais atenta em nossa língua materna, ao ouvir um discurso de um Deputado Federal, hoje sob ataques tanto da Igreja quanto da maçonaria. Tendo sido inevitável perceber em ambos os lados desse recente e acalorado debate sobre consciência religiosa, tanto dos que prepararam o libelo, quanto dos próprios defensores desferindo ataques contra o defendido, o cenário bem me fez lembrar do quanto é importante refletir sobre esse tema contemporâneo.

A tradutora, portanto, pede desculpas por publicar obra que seja porventura perfeitamente apropriada ao tempo presente, ainda que preparada em outro tempo e em outro lugar; mas ressalva que a aparente similaridade entre o contexto brasileiro atual e o momento histórico no qual esta obra atemporal foi escrita poderá ter um efeito revigorante no leitor, ao ponderar os bons resultados de nossa democracia até o momento, recordando os resultados da democracia inglesa... Caso venham os leitores a encontrar na tradução uma malícia injustificável face ao seu ofício cumulativo de poeta (embora alguns argumentem não seria essa tradução incompatível de todo com o ofício diplomático), ressalta a tradutora ser da opinião de que este projeto de Tratado, ao qual muito ligeiramente alguns lhe atribuem uma natureza satírica, parece ser um exemplar de grande acurácia e portador de inegáveis verdades sobre o tema que se propõe analisar; razão pela qual optou por traduzir, divulgar e disponibilizar gratuitamente, com a finalidade última de oferecer um serviço de utilidade pública aos seus compatriotas.

Recorda, para além dos bons e desejáveis efeitos que a tradução e reflexão sobre esta obra ensejam sobre a consciência e sobre o corpo, o seguinte: apesar de não encontrar a princípio na Bíblia punição a quem minta ao diabo, ou a quem ao diabo muito sabiamente engane, a fim de que viesse a alertar o leitor sobre a incompatibilidade do texto a seguir com iniciativas de uma sociedade fraterna, ressalta a gravidade de elogiar a mentira, ou de mentir sobre a verdade, ou de que se venha a dar testemunho depreciativo (blasfemar) sobre a verdade contida na manifestação do Espírito Santo. Por fim, sem pretender de modo algum dominar algo que venha do Alto, e considerando ainda o antídoto do parágrafo 827 do Catecismo da Santa Igreja Católica, transcreve das escrituras sagradas os ensinamentos sobre o "pecado eterno". Deixa a critério do leitor observá-los ou não com vistas a preservar a integridade de sua alma, bem como a evitar o caos e excessos disso decorrentes.

> «Em verdade vos digo: "Todos os pecados serão perdoados aos filhos dos homens, mesmo as suas blasfêmias; mas todo o que tiver blasfemado contra o Espírito Santo jamais terá perdão, mas será culpado de um pecado eterno". Jesus falava assim porque tinham dito: "Ele tem um espírito imundo".» (Marcos 3:28-30)

> «"Por isso, eu vos digo: todo pecado e toda blasfêmia serão perdoados aos homens, mas a blasfêmia contra o Espírito não lhes será perdoada. Todo o que tiver falado contra o Filho do Homem será perdoado. Se, porém, falar contra o Espírito Santo, não alcançará perdão nem neste século nem no século vindouro..» (Mateus 12:31-32)

> «Digo-vos: todo o que me reconhecer diante dos homens também o Filho do Homem o reconhecerá diante dos anjos de Deus; 9.mas quem me negar diante dos homens será negado diante dos anjos de Deus. 10.Todo aquele que tiver falado contra o Filho do Homem obterá perdão, mas aquele que tiver blasfemado contra o Espírito Santo não alcançará perdão» (Lucas 12:8-10)

«Não abandonemos a nossa assembleia, como é costume de alguns, mas admoestemo-nos mutuamente, e tanto mais quando vedes aproximar-se o Grande Dia. Depois de termos recebido e conhecido a verdade, se a abandonarmos voluntariamente, já não haverá sacrifício para expiar este pecado. Só teremos que esperar um juízo tremendo e o fogo ardente que há de devorar os rebeldes. Se alguém transgredir a Lei de Moisés – e isto provado com duas ou três testemunhas –, deverá ser morto sem misericórdia. Quanto pior castigo julgais que merece quem calcar aos pés o Filho de Deus, profanar o sangue da aliança, em que foi santificado, e ultrajar o Espírito Santo, autor da graça!.» (Hebreus 10:26)

«"Porque aqueles que foram uma vez iluminados saborearam o dom celestial, participaram dos dons do Espírito Santo, experimentaram a doçura da Palavra de Deus e as maravilhas do mundo vindouro e, apesar disso, caíram na apostasia, é impossível que se renovem outra vez para a penitência, visto que, da sua parte, crucificaram de novo o Filho de Deus e publicamente o escarneceram. » (Hebreus 6:4-6)

« 827. Enquanto que Cristo, santo e inocente, sem mancha, não conheceu o pecado, mas veio somente expiar os pecados do povo, a Igreja, que no seu próprio seio encerra pecadores, ésimultaneamente santa e chamada a purificar-se, prosseguindo constantemente no seu esforço de penitência e renovação. Todos os membros da Igreja, inclusive os seus ministros, devem reconhecer-se pecadores. Em todos eles, o joio do pecado encontra-se ainda misturado com a boa semente do Evangelho até ao fim dos tempos. A Igreja reúne, pois, em si, pecadores abrangidos pela salvação de Cristo, mas ainda a caminho da santificação: §A Igreja é santa, não obstante compreender no seu seio pecadores, porque ela não possui em si outra vida senão a da graça: é vivendo da sua vida que os seus membros se santificam; e é subtraindo-se à sua vida que eles caem em pecado e nas desordens que impedem a irradiação da sua santidade. É por isso que ela sofre e faz penitência por estas faltas, tendo o poder de curar delas os seus filhos, pelo Sangue de Cristo e pelo dom do Espírito Santo» (Catecismo da Igreja Católica).

Feita esta advertência, tenha o leitor em conta responder se o que se segue é ou não, de todo modo, ensinamento indispensável para sobrevivermos ao que lemos hoje sobre política. Após revisada e somada a um artigo posterior de Jonathan Swift no The Examiner, bem mais moralista do que eu, e depois de acrescida à obra a minibiografia daquele autor, estará publicada. Expresso, portanto, meus votos de que todos os leitores possam usar de seu arbítrio para obter a devida salvação advinda da Verdade do Cristo, bem como permanecer na esperança e na paz de espírito dela decorrente, a fim de que possam plenamente gozar dos benéficos efeitos do riso.

Com os melhores cumprimentos

R. P. Alencar

(em Lomé, 22 de agosto de 2019)

The works of the Rev. Jonathan Swift, Volume 17 (c. 1710-1730) by **Jonathan Swift**, edited by Thomas Sheridan, John Nichols, John Boyle, Patrick Delany, John Hawkesworth, Deane Swift, William Bowyer, John Birch, and George Faulkner, possibly written also by John Arbuthnot.

PROPOSALS

FOR PRINTING A VERY

CURIOUS DISCOURSE,

ENTITLED

ΨΕΥΔΟΛΟΓΙΑ ΠΟΛΙΤΙΚΗ;

OR,

THE ART OF POLITICAL LYING.

THERE is now in the press, a curious piece, entitled, Ψευδολογία Πολιτικη; or, The Art of Political Lying: consisting of two volumes in quarto.

The PROPOSALS are,

I. That if the author meets with suitable encouragement, he intends to deliver the first volume to the subscribers by Hilary Term next.

II. The price of both volumes will be, to the subscribers, fourteen shillings, seven whereof are to be paid down, and the other seven at the delivery of the second volume.

III. Those that subscribe for six, shall have a seventh *gratis*; which reduces the price to less than six

Dos trabalhos de Jonathan Swift, Volume 17 (c.1710-1730) por **Jonathan Swift**, editado por Thomas Sheridan, John Nichols, John Boyle, Patrick Delany, John Hawkesworth, Deane Swift, William Bowyer, John Birch e George Faulkner, possivelmente escrito com John Arbuthnot.

PROPOSTAS

PARA IMPRESSÃO DE UM

DISCURSO BASTANTE CURIOSO

ENTITULADO

ΨΕΥΔΟΛΟΓΙΑ ΠΟΛΙΤΙΚΗ;

OU,

A ARTE DA MENTIRA POLÍTICA[1]

EXISTE agora na imprensa um artigo curioso, entitulado Ψευδολογία Πολιτικη; ou, A Arte da Mentira Política: consistindo de dois volumes em quarto[2]

As PROPOSTAS são:

I. De que se o autor obtiver um estímulo apropriado, ele tencionará entregar este primeiro volume aos assinantes antes da festa de Santo Hilário[3].
II. De que o preço de ambos volumes sejam, para os assinantes, quatorze xelins, sete dos quais sejam pagos de imediato, e os outro sete mediante a entrega do segundo volume.
III. De que aqueles que assinem por seis volumes, tenham um sétimo grátis; com o que se reduz o preço a menos de seis xelins por volume.
IV. De que os assinantes tenham seus nomes e local de morada

[1] *Obra traduzida ao português do Brasil por R. P. Alencar, 2019. Direitos de reprodução permitidos, desde que feita referência à tradutora.*
[2] *Quarto*: Formato impresso em uma folha ampla em branco, com oito páginas impressas, e dobrado em oito partes.

[3] *Antes do « Hilary Term », em Oxford e Dublin, período que tem como referência a festa de Santo Hilário de Poitiers, em 14 de janeiro. Termo teria se originado no sistema legal das cortes da Inglaterra e de Gales, dividindo o ano legal em quatro períodos: Hilary, Easter, Trinity e Michaelmas.*

shillings a volume.

IV. That the subscribers shall have their names and places of abode printed at length.

For the encouragement of so useful a work, it is thought fit the publick should be informed of the contents of the first volume, by one who has with great care perused the manuscript.

THE

ART

OF

POLITICAL LYING.

THE author, in his preface, makes some very judicious reflections upon the original of arts and sciences: that at first they consist of scattered theorems and practices, which are handed about among the masters, and only revealed to the *filii artis*, till such time as some great genius appears, who collects these disjointed propositions, and reduces them into a regular system. That this is the case of that noble and useful art of Political Lying, which in this last age having been enriched with several new discoveries, ought not to lie any longer in rubbish and confusion, but may justly claim a place in the Encyclopædia, especially such as serves for a model of education for an able politician. That he proposes to himself no small stock of fame in future ages, in being the first who has undertaken this design and for the same reason he hopes the imperfection of his work will be excused. He invites all persons who have any talents that way, or any new discovery, to communicate their thoughts, assuring them that honourable mention shall be made of them in his work.

The FIRST VOLUME consists of ELEVEN CHAPTERS.

IN the first chapter of his excellent treatise, he reasons philosophically concerning the nature of the soul of man, and those qualities which render it

impresso ao final.

providenciado o estímulo a um trabalho tão útil, considera-se conveniente que o público seja informado do conteúdo do primeiro volume, por alguém que muito cuidadosamente folheou o manuscrito.

A

ARTE

DA

MENTIRA POLÍTICA.

O autor, em seu prefácio, perfaz reflexões muito ponderadas sobre a origem das artes e das ciências: de que no início consistem em teoremas e práticas esparsas, as quais são manuseadas entre os mestres, e apenas relevadas aos *filii artis*, quando finalmente surja algum grande gênio que colete estas proposições desarticuladas e as simplifique em um sistema de regularidade. Porque este é o caso da nobre e útil arte da Mentira Política, a qual nesta era recente vem sendo enriquecida com diversas novas descobertas, com a finalidade precípua de não mais mentir meio a tolices e confusão, mas a fim de que possa reclamar um lugar devido na Enciclopédia, de que particularmente sirva como um modelo de educação para um político hábil. Àquele que se proponha um estoque nada desprezível de fama nas eras futuras, em sendo o primeiro que tenha produzido esta concepção e pela mesma razão espere que a imperfeição deste trabalho seja relevada. Ele convida a todas as pessoas que tenham qualquer tipo de talento nesse sentido, ou qualquer nova descoberta sobre o tema, a comunicar suas considerações, assegurando a eles que uma menção de honra será incluída a seu respeito ao final de seu trabalho.

O PRIMEIRO VOLUME consiste de SETE CAPÍTULOS.

NO primeiro capítulo de seu excelente tratado, ele raciocina filosoficamente no que concerne à natureza da alma do homem e sobre as qualidades que a tornam susceptível a mentiras. Ele supõe que a alma deve ser de natureza de um espéculo plano-

susceptible of lies. He supposes the soul to be of the nature of a plano-cylindrical speculum, or looking-glass; that the plain side was made by God Almighty, but that the devil afterward wrought the other side into a cylindrical figure. The plain side represents objects just as they are; and the cylindrical side, by the rules of catoptricks, must needs represent true objects false, and false objects true: but the cylindrical side being much the larger surface, takes in a greater compass of visual rays. That upon the cylindrical side of the soul of man depends the whole art and success of political lying. The author, in this chapter, proceeds to reason upon the qualities of the mind: as its peculiar fondness of the malicious and the miraculous. The tendency of the soul toward the malicious, springs from self-love, or a pleasure to find mankind more wicked, base, or unfortunate, than ourselves. The design of the miraculous proceeds from the inactivity of the soul, or its incapacity to be moved or delighted with any thing that is vulgar or common. The author having established the qualities of the mind, upon which his art is founded, he proceeds,

In his second chapter, to treat of the nature of political lying; which he defines to be, "the art of convincing the people of salutary falsehoods, for some good end." He calls it an art, to distinguish it from that of telling truth, which does not seem to want art; but then he would have this understood only as to the invention, because there is indeed more art necessary to convince the people of a salutary truth, than a salutary falsehood. Then he proceeds to prove, that there are salutary falsehoods, of which he gives a great many instances, both before and after the revolution; and demonstrates plainly, that we could not have carried on the war so long without several of those salutary falsehoods. He gives rules to calculate the value of a political lie, in pounds, shillings, and pence. By good, he does not mean that which is absolutely so, but what appears so to the artist, which is a sufficient ground for him to proceed upon; and he distinguishes the good, as it commonly is, into *bonum utile, dulce, et honestum*. He shows you that there are political lies of a mixed nature, which include all the three in different respects: that the *utile* reigns generally about the Exchange, the *dulce* and *honestum* at the Westminster end of the town. One man spreads a lie to sell or buy stock to greater advantage a second, because it is honourable to serve his party; and a third,

cilíndrico, ou de espelho refletor; que o lado plano foi feito por Deus Todo-poderoso, mas que o diabo posteriormente forjou o outro lado em uma figura cilíndrica. O lado plano representa os objetos tais como são; o lado cilíndrico, pelas regras da catóptrica, necessariamente representa objetos verdadeiros como falsos, e objetos falsos como verdadeiros; mas sendo uma superfície mais ampla, toma um maior compasso dos raios visuais. Conta que sobre o lado cilíndrico da alma do homem se apóia a arte por completo e o êxito da mentira política. O autor, neste capítulo, prossegue argumentando sobre as qualidades da mente, tendo em vista sua peculiar predileção pela malícia e pelo miraculoso. A tendência da alma em direção à malícia brotaria do amor-próprio, ou de um prazer de tornar a humanidade mais perversa, crua e desafortunada do que nós mesmos. A concepção do miraculoso procede da inatividade da alma, ou de sua incapacidade de se ver comovida ou de deliciar-se com qualquer coisa que seja normal ou comum. O autor, tendo estabelecido as qualidades da mente, sobre as quais sua arte é fundada, prossegue,

Em seu segundo capítulo, a tratar da natureza da mentira política; a qual ele define como "a arte de convencer pessoas de falsidades salutares, para algum bom propósito". Ele chama isso de arte, para distingui-la do que é contar a verdade, o que não parece querer ser arte; mas então ele teria compreendido sob isto apenas a invenção, porque de fato mais arte é necessária para convencer as pessoas de uma verdade salutar, do que de uma falsidade salutar. Então ele se coloca a provar que existem falsidades salutares, às quais ele pormenoriza em muitas instâncias, tanto antes como após a revolução; e demonstra claramente que não poderíamos ter conduzido uma guerra durante tanto tempo sem várias daquelas falsidades salutares. Ele estabelece regras para calcular o valor de uma mentira política, em libras, xelins e em centavos. Por bem opta por não atribuir qual é absolutamente o quê, mas deixa a critério do artista, o que para ele é uma base suficiente para se prosseguir; e então distingue o bem, como se tem comumente, em *bonum utile, dulce,* et *honestum*. Ele demonstra ao leitor que existem mentiras políticas de uma natureza híbrida, a qual inclui todos os três em diferentes aspectos: que o *utile* reina geralmente sobre a Bolsa de Valores, o *dulce* e *honestum* predominam na região da cidade onde acaba Westminster[4]. Um certo homem espalha uma mentira para vender ou comprar ações em maior vantagem, um segundo, porque é uma honra servir ao seu partido; e um terceiro, porque é doce satisfazer a sua vingança. Tendo explicado estes diversos termos de sua definição, ele prossegue,

Em seu terceiro capítulo, a tratar da legalidade da mentira

[4] *N. T.: neste trecho, uma equivalência bem sucedida ao topônimo inglês « Westminster » bem poderia ser encontrada em língua portuguesa, embora o Palácio de São Cristóvão, ou a Quinta do Bom Sucesso, esteja no momento em situação lamentável.*

because it is sweet to gratify his revenge. Having explained the several terms of his definition, he proceeds,

In his third chapter, to treat of the lawfulness of political lying; which he deduces from its true and genuine principles, by inquiring into the several rights, that mankind have to truth. He shows that people have a right to private truth from their neighbours, and economical truth from their own family; that they should not be abused by their wives, children, and servants; but that they have no right at all to political truth; that the people may as well all pretend to be lords of manors, and possess great estates, as to have truth told them in matters of government. The author, with great judgment states the several shares of mankind in this matter of truth, according to their several capacities, dignities, and professions; and shows you, that children have hardly any share at all; in consequence of which, they have very seldom any truth told them. It must be owned, that the author, in this chapter, has some seeming difficulties to answer, and texts of Scripture to explain.

The fourth chapter is wholly employed in this question, "Whether the right of coinage of political lies be wholly in the government?" The author, who is a true friend to English liberty, determines in the negative, and answers all the arguments of the opposite party with great acuteness: that as the government of England has a mixture of democratical in it, so the right of inventing and spreading political lies is partly in the people; and their obstinate adherence to this just privilege has been most conspicuous, and shined with great lustre, of late years: that it happens very often, that there are no other means left to the good people of England to pull down a ministry and government they are weary of, but by exercising this their undoubted right: that abundance of political lying is a sure sign of true English liberty: that as ministers do sometimes use tools to support their power, it is but reasonable that the people should employ the same weapon to defend themselves, and pull them down.

In his fifth chapter, he divides political lies into several species and classes, and gives precepts about the inventing, spreading, and propagating the several sorts of them: he begins with the *rumores* and *libelli famosi*, such as concern the

política; a qual ele deduz de seus verdadeiros e genuínos princípios, perquirindo diversos direitos à verdade aos quais a humanidade é entitulada. Ele demonstra que o povo tem o direito a uma verdade privativa vinda de seus vizinhos e a uma verdade econômica da parte de seus próprios familiares; e que não deve ser abusado pelas suas esposas, filhos e empregados; mas que não tem direito algum à verdade política. Afirma que o povo pode igualmente fingir ser proprietário de mansões e possuir grandes latifúndios, de modo a obter a verdade dita a ele em matéria de governo. O autor, com muita propriedade, estabelece que as várias quotas da humanidade em matéria de verdade decorrem de suas várias capacidades, dignidades e profissões; e demonstra que crianças dificilmente contam com qualquer quota; e por conseguinte, muito raramente dispõem de qualquer verdade dita a eles. Não se pode deixar de observar que o autor, neste capítulo, tem algumas dificuldades aparentes em responder perguntas, e traz trechos das Escrituras para explicá-las.

O quarto capítulo é inteiramente dedicado a esta questão: "O o direito de cunhar mentiras políticas deve ser atribuído inteiramente ao governo?" O autor, o qual é um verdadeiro amigo da Liberdade inglesa[5], determina-a negativa, e responde a todos os argumentos da proposição contrária com grande precisão; que o governo da Inglaterra apresenta uma mistura de algo democrático em si, de modo que o direito a inventar e espalhar mentiras políticas parcialmente está no povo; e que a obstinada aderência a esse justo privilégio tem sido muito conspícua e tem brilhado com grande lustro, nos anos recentes; que ocorre com muita frequência, não havendo outros meios deixados ao bom povo da Inglaterra de derrubar um ministro e um governo do qual tenham restrições, além do exercício deste seu direito indubitável; que a abundância da mentira política é um sinal seguro da verdadeira liberdade inglesa; que como os ministros de fato se valem ocasionalmente de instrumentos para se sustentar no poder, é mais do que razoável que as pessoas empreguem a mesma arma para se defender deles e derrubá-los.

Em seu quinto capítulo, ele divide mentiras políticas em diversas espécies e classes e preceitua sobre seu processo de invenção, difusão e propagação das suas diversas variedades; começa com *rumores* e *libelli famosi*, em conformidade com a reputação dos homens no poder; o que ele disse consistir numa falha comum, que se notem apenas as de um tipo, e. g. as detratatoras ou difamatórias; não obstante, na verdade, existindo três tipos: a detratora, a aditiva e a transladada. A aditiva fornece ao homem poderoso uma maior quota de reputação do que efetivamente lhe pertence, a fim de permiti-

[5] *N.T. Neste ponto a tradutora encontrou dificuldades para encontrar uma expressão equivalente a « liberdade inglesa » no Brasil, a qual poderia por exemplo presumir « liberdade política », na dúvida optando pela expressão original.*

reputation of men in power: where he finds fault with the common mistake, that takes notice only of one sort, viz. the detractory or defamatory; whereas in truth there are three sorts, the detractory, the additory, and the translatory. The additory gives to a great man a larger share of reputation than belongs to him, to enable him to serve some good end or purpose. The detractory, or defamatory, is a lie, which takes from a great man the reputation that justly belongs to him, for fear he should use it to the detriment of the publick. The translatory is a lie, that transfers the merit of a man's good action to another, who is in himself more deserving; or transfers the demerit of a bad action from the true author to a person, who is in himself less deserving. He gives several instances of very great strokes in all the three kinds, especially in the last, when it was necessary, for the good of the publick, to bestow the valour and conduct of one man upon another, and that of many to one man: nay even, upon a good occasion, a man may be robbed of his victory by a person, that did not command in the action[1]. The restoring and destroying the publick, may be ascribed to persons, who had no hand in either. The author exhorts all gentlemen practitioners to exercise themselves in the translatory, because the existence of the things themselves being visible, and not demanding any proof, there wants nothing to be put upon the publick, but a false author, or a false cause; which is no great presumption upon the credulity of mankind, to whom the secret springs of things are for the most part unknown.

The author proceeds to give some precepts as to the additory: that when one ascribes any thing to a person, which does not belong to him, the lie ought to be calculated not quite contradictory to his known qualities: for example, one would not make the French king present at a protestant conventicle; nor, like queen Elisabeth, restore the overplus of taxes to his subjects. One would not bring in the emperor giving two months pay in advance to his troops; nor the Dutch paying more than their quota. One would not make the same person zealous for a standing army, and publick liberty; nor an atheist support the church; nor a lewd fellow a reformer of manners; nor a hotheaded, crack-brained coxcomb forward for a scheme of moderation. But, if it is absolutely necessary that a person is to have some good adventitious quality given him, the author's precept is, that it should not be done at first *in extremo gradu*. For example; they should not make a covetous man give away, all at once, five thousand pounds in a lo atingir alguma boa finalidade ou propósito. A detratora, ou difamatória, é uma mentira a qual retira do homem poderoso a reputação que lhe é devida, pelo receio de que ele possa usá-la em detrimento do público. A transladada é uma mentira que transfere o mérito de uma boa ação de um homem para outro, o qual se julga mais merecedor; ou transfere o demérito de uma má ação do seu autor original para uma pessoa que se julgue menos merecedora. Ele oferece várias instâncias de imensos golpes para todos os três tipos, em particular este último, quando necessário, pelo bem do público, para outorgar o valor e conduta de um homem a outro, ou de muitos a um único homem; até mesmo sendo possível, em boa ocasião, que um homem seja roubado de sua vitória por uma pessoa que não comandou a ação[i]. A restituição e destruição do público podem ser atribuídas a pessoas que nada tenham a ver com o fato. O autor exorta todos os cavalheiros praticantes a exercitar-se na mentira transladada, pois sendo a existência das coisas algo visível e demandando nenhuma prova, nada há para ser revelado ao público, salvo o falso autor, ou a falsa causa; o que não é nenhuma grande presunção a credulidade dos seres humanos, para quem a origem secreta das coisas é, em sua maior parte, desconhecida.

O autor prossegue para estabelecer preceitos com relação à mentira aditiva; fala de que quando atribuído algo a alguém que não pertença a si, a mentira deve ser calculada não muito contraditoriamente a suas sabidas qualidades; por exemplo, não se deve inventar a presença de um rei francês em um conventículo protestante; de igual modo, que a rainha Elizabeth I tenha restaurado um excesso de impostos a seus súditos. Não se deve supor que o imperador esteja pagando dois meses antecipadamente a suas tropas; nem que os holandeses paguem mais do que sua quota de impostos. Não se deve inventar que a mesma pessoa seja zelosa em defender um exército, ao mesmo tempo em que defende a liberdade pública; nem que um ateu apóie a Igreja; nem que um sujeito lascivo seja um reformador de costumes; nem que um espalhafatoso, cabeça-quente e descerebrado esteja avançando em um esquema de moderação. Mas, se for absolutamente necessário que uma pessoa tenha alguma boa qualidade adventícia presumida, o preceito do autor é de que isso não seja feito a princípio in *extremo gradu*. Por exemplo: não se deve inventar que um homem invejoso dê, subitamente de uma vez, cinco mil libras de um modo caridoso e generoso; vinte ou trinta libras podem ser suficientes no começo. Não devem os praticantes introduzir uma pessoa de notável ingratidão aos seus benfeitores como alguém que tenha recompensado um pobre coitado por algum bom ofício que foi feito a ele trinta anos atrás; mas podem permitir que ele tenha reconhecido o serviço de alguma pessoa que seja capaz de retribuir o ato. Um homem, cuja coragem pessoal seja suspeita, não deve de início

charitable, generous way; twenty or thirty pounds may suffice at first. They should not introduce a person of remarkable ingratitude to his benefactors, rewarding a poor man for some good office that was done him thirty years ago: but they may allow him to acknowledge a service to a person, who is capable still to do him another. A man, whose personal courage is suspected, is not at first to drive whole squadrons before him: but he may be allowed the merit of some squabble, or throwing a bottle at his adversary's head.

It will not be allowed to make a great man, that is a known despiser of religion, spend whole days in his closet at his devotion; but you may with safety make him sit out publick prayers with decency. A great man, who has never been known willingly to pay a just debt, ought not, all of a sudden, to be introduced making restitution of thousands he has cheated; let it suffice at first to pay twenty pounds to a friend, who has lost his note.

He lays down the same rules in the detractory or defamatory kind, that they should not be quite opposite to the qualities the persons are supposed to have. Thus it will not be found according to the sound rules of pseudology, to report of a pious and religious prince, that he neglects his devotion, and would introduce heresy; but you may report of a merciful prince, that he has pardoned a criminal, who did not deserve it. You will be unsuccessful, if you give out of a great man, who is remarkable for his frugality for the publick, that he squanders away the nation's money; but you may safely relate that he hoards it: you must not affirm he took a bribe, but you may freely censure him for being tardy in his payments: because, though neither may be true, yet the last is credible, the first not. Or an open-hearted, generous minister, you are not to say, that he was in an intrigue to betray his country: but you may affirm, with some probability, that he was in an intrigue with a lady. He warns all practitioners to take good heed to these precepts; for want of which, many of their lies of late have proved abortive or short lived.

In the sixth chapter he treats of the miraculous; by which he understands any thing that exceeds the common degrees of probability. In respect to the people, it is divided into two sorts, the *τὸ φοβερὸν* or the *τὸ θυμοείδες*, terrifying lies, and animating or encouraging lies; both being extremely useful on their proper occasions. Concerning the *τὸ φοβερὸν* he gives several rules; one of which is, that terrible objects should not be too frequently shown to the people, lest

supostamente comandar imensas esquadras a seu dispor; mas a ele se pode permitir o mérito de uma discussão, ou de jogar uma garrafa na cabeça do seu adversário.

Não deve ser permitido elogiar a grandeza de um homem que reconhecidamente despreze a religião como alguém que tenha passado dias em seu gabinete em devoção; mas você pode com segurança inventar que ele realizou preces públicas com decência. Um grande homem, do qual nunca se soube pagar uma dívida justa, não deve, de repente, ser apresentado como alguém restituindo milhares que roubou; deixe que seja suficiente de início pagar vinte libras a um amigo, que tenha perdido o recibo.

Ele dispõe as mesmas regras sobre o tipo de mentira detratora ou difamatória, as quais não devem ser inteiramente opostas às qualidades que as pessoas alegadamente teriam. Assim, não será considerado conforme às regras mais evidentes da pseudologia o relatório de um príncipe religioso e pio que tenha negligenciado sua devoção e introduzido na sociedade heresia; mas você poderá relatar um príncipe misericordioso que perdoou um criminoso que não o merecia. Você terá um fracasso, se denunciar que um grande homem, notável pela sua frugalidade junto ao público, esteja esbanjando dinheiro público nacional; mas poderá relatar com segurança que ele acumula reservas; não deve afirmar que ele tenha aceitado suborno, mas poderá censurá-lo por se atrasar com os pagamentos: porque embora nada disso seja verdade, este último é um fato crível e, o primeiro, não. Ou quanto a um ministro de coração generoso, o que não deve dizer por expresso, poderá inventar que ele esteve envolvido em alguma intriga para trair seu país; mas deve afirmar, com alguma probabilidade, que ele participou da intriga com uma certa senhora. Ele alerta a todos os praticantes para guardar bem estes preceitos; pelos quais tendo quisto desviar, muitas de suas mentiras ultimamente se provaram abortivas ou de pernas curtas.

No sexto capítulo ele aborda o miraculoso; pelo que ele entende tudo o que possa exceder os graus normais de verossimilhança. Com respeito ao povo, é dividido em duas formas, a τὸ φοβερὸν ou a τὸ θυμοείδες, mentiras aterrorizantes e mentiras animadoras, encorajadoras; ambas sendo extremamente úteis na ocasião apropriada. Com relação à τὸ φοβερὸν, ele dispõe várias regras; uma delas a de que objetos terríveis não devem ser mostrados com frequência às pessoas, do contrário se tornam familiares. Ele diz que é absolutamente necessário que o povo da Inglaterra tenha medo do rei francês e do próximo pretendente na linha de sucessão, uma vez por ano; mas que os ursos devem ser acorrentados novamente antes de se completar o duodécimo mês. A escassa atenção prestada em

they grow familiar. He says, it is absolutely necessary that the people of England should be frighted with the French king and the pretender once a year; but that the bears should be chained up again till that time twelvemonth. The want of observing this so necessary a precept, in bringing out the raw head and bloody bones upon every trifling occasion, has produced great indifference in the vulgar of late years. As to the animating or encouraging lies, he gives the following rules; that they should not far exceed the common degrees of probability; that there should be variety of them; and the same lie not obstinately insisted upon: that the promissory or prognosticating lies should not be upon short days, for fear the authors should have the shame and confusion to see themselves speedily contradicted. He examines by these rules that well meant but unfortunate lie of the conquest of France, which continued near twenty years together[2]: but at last, by being too obstinately insisted upon, it was worn threadbare, and became unsuccessful.

As to the τὸ τερατώδες, or the prodigious, he has little to advise, but that their comets, whales, and dragons should be sizeable; their storms, tempests, and earthquakes, without the reach of a day's journey of a man and horse.

The seventh chapter is wholly taken up in an inquiry, which of the two parties are the greatest artists in political lying. He owns, that sometimes the one party, and sometimes the other, is better believed; but that they have both very good geniuses among them. He attributes the ill success of either party to their glutting the market, and retailing too much of a bad commodity at once: when there is too great a quantity of worms, it is hard to catch gudgeons. He proposes a scheme for the recovery of the credit of any party, which indeed seems to be somewhat chimerical, and does not savour of that sound judgment the author has shown in the rest of the work. It amounts to this, that the party should agree to vent nothing but truth for three months together, which will give them credit for six months lying afterward. He owns, that he believes it almost impossible to find fit persons to execute this scheme. Toward the end of the chapter, he inveighs severely against the folly of parties, in retaining scoundrels, and men of low genius, to retail their lies; such as most of the present news-writers are; who, except a strong bent and inclination toward the profession, seem to be wholly ignorant in the rules of pseudology, and nor at all qualified for so weighty a trust.

respeitar a um preceito tão necessário, tornou possível que, ao revelar um fenômeno poltergeist a cada ocasião insignificante, se tenha produzido uma enorme indiferença, na vulgaridade destes dias. Quanto às mentiras animadoras ou encorajadoras, ele estabelece as seguintes regras: que não devem exceder os graus normais de verossimilhança; devem vir com uma certa variedade; que não se deve insistir na mesma mentira obstinadamente; que as mentiras promissórias ou prognósticas não devem se espalhar no curto prazo, sob pena de que os autores sejam expostos à vergonha e à confusão de se ver prontamente desmentidos. Ele examina por estas regras a mentira bem intencionada, mas infeliz, sobre a conquista da França, a qual perdurou durante vinte anos seguidos [ii]: mas enfim, tendo-se insistido muito obstinadamente nela, desgastou-se até que estivesse esfarrapada, perdendo por completo sua eficácia.

Quanto ao τὸ φοβερὸν, ou prodigioso, ele tem pouco a acrescentar, salvo pelo fato de que cometas, baleias e dragões devem ter um tamanho; de que um temporal, tempestades e terremotos não devem ser anunciados em regiões de menor distância que a viagem de um dia a pé ou a cavalo.

O sétimo capítulo é inteiramente tomado por uma investigação na qual se indaga qual seria, dos dois partidos [ingleses], o maior artista em mentira política. Ele reconhece que por vezes um partido recebe maior fé pública, outras vezes o outro; mas que ambos contam com excelentes gênios em suas fileiras. Ele atribui o menor sucesso de cada partido ao tentar engolir o mercado e ao vender demasiado uma mercadoria de má qualidade de uma só vez: quando há muito grande quantidade de larvas, é difícil fisgar as carpas. O autor propõe um esquema de recuperação de crédito para qualquer partido, o que de fato parece algo com uma quimera, e nesse ponto já não dispõe daquele saboroso tom de grande perspicácia que o autor havia demonstrado no início de seu trabalho. Trata-se do seguinte, de que o partido deva ventilar nada além da verdade por três meses consecutivos, o que iria conceder a eles um crédito de seis meses para gastar em mentiras subsequentemente. Ele reconhece acreditar ser praticamente impossível encontrar pessoas aptas a colocar este esquema em prática. Rumando ao final do capítulo, ele investe com severidade contra a insanidade dos partidos, ao reter cafajestes e homens de pouco espírito para reproduzir suas mentiras; o que do mesmo modo se aplica à maioria dos jornalistas atuais; os quais, exceto por uma forte deferência e inclinação à sua profissão, parecem ser inteiramente ignorantes das regras da pseudologia, em nada qualificados para o fardo tão pesado da confiança.

No seu capítulo seguinte ele trata de alguns gênios extraordinários, os quais surgiram nos últimos anos, em

In his next chapter he treats of some extraordinary geniuses, who have appeared of late years, especially in their disposition toward the miraculous. He advises those hopeful young men to turn their invention to the service of their country; it being inglorious, at this time, to employ their talent in prodigious foxchases, horsecourses, feats of activity in driving of coaches, jumping, running, swallowing of peaches, pulling out whole sets of teeth to clean *etc.* when their country stands in so much need of their assistance.

The eighth chapter is a project for uniting the several smaller corporations of liars into one society. It is too tedious to give a full account of the whole scheme: what is most remarkable is, That this society ought to consist of the heads of each party: that no lie is to pass current without their approbation, they being the best judges of the present exigencies, and what sort of lies are demanded: that in such a corporation there ought to be men of all professions, that τὸ πρέπον, and the τὸ εὐλόγον, that is, decency and probability, may be observed as much as possible: that beside the persons above-mentioned, this society ought to consist of the hopeful geniuses about the town (of which there are great plenty to be picked up in the several coffeehouses) travellers, virtuosoes, foxhunters, jockies, attorneys, old seamen and soldiers out of the hospitals of Greenwich and Chelsea: to this society, so constituted, ought to be committed the sole management of lying: that in their outer room, there ought always to attend some persons endowed with a great stock of credulity, a generation that thrives mightily in this soil and climate: he thinks a sufficient number of them may be picked up any where about the exchange: these are to circulate what the others coin; for no man spreads a lie with so good a grace as he that believes it: that the rule of the society be, to invent a lie, and sometimes two for every day; in the choice of which, great regard ought to be had to the weather, and the season of the year: your φοβερὰ, or terrifying lies, do mighty well in November and December, but not so well in May and June, unless the easterly winds reign: that it ought to be penal for any body to talk of any thing but the lie of the day: that the society is to maintain a sufficient number of spies at court, and other places, to furnish hints and topicks for invention, and a general correspondence of all the market-towns for circulating their lies: that if any one of the society were observed to blush, or look out of countenance, or want a necessary circumstance in telling the lie, he ought to be expelled, and declared incapable: beside the roaring lies, mere ought to be a

especial sobre sua disposição quanto ao miraculoso. Ele aconselha àqueles jovens cheios de esperança que coloquem sua capacidade inventiva a serviço de seu país; sendo tarefa inglória, neste momento, empregar seus talentos em caças à raposa prodigiosas, corridas de cavalo raras, feitos na atividade de dirigir carros, pular, correr, engolir pêssegos, arrancar arcadas inteiras de dentes a sangue frio etc., quando seu país se encontra em tão grande necessidade de suas assistências.

O oitavo capítulo é um projeto para unir as várias menores corporações de mentirosos em uma sociedade. Seria muito tedioso dar conta sozinho de todo um esquema inteiro; sendo o mais digno de registro que esta sociedade deve consistir de membros de cada partido; que nenhuma mentira seja aprovada correntemente sem sua aprovação, sendo eles os melhores juízes das presentes exigências e sobre quais tipos de mentiras são necessárias; que em tal corporação devem constar homens de todas as profissões, de que a τὸ πρέπον e a τὸ εὐλόγον, isto é, decência e verossimilhança, devem ser observadas o máximo possível; que além das pessoas retro-mencionadas, esta sociedade deve consistir de gênios esperançosos ao redor da cidade (dos quais há muitos a serem recolhidos nas diversas cafeterias), viajantes, cantores, caçadores de raposa, jóqueis, advogados, velhos marinheiros e soldados que tenham tido alta nos hospitais de Greenwich e Chelsea; que esta sociedade, assim constituída, deva se comprometer exclusivamente com a administração da mentira; que em seus vestíbulos sempre compareçam pessoas dotadas de um grande estoque de credulidade, uma geração que se adapte fortemente a este solo e clima. O autor considera que um número suficiente deles poderia ser convocado em qualquer lugar no qual se fale de bolsa de valores; que devem circular o que outros venham a cunhar; pois nenhum homem espalha uma mentira com tanta graça quanto aquele que acredita nela; que a regra da sociedade deve ser inventar uma mentira, e por vezes, duas, todos os dias; sob escolha das quais grande consideração deve se ter pelo clima, pela estação do ano; pois o que seja φοβερὰ, ou mentiras terríveis, prosperam bem em novembro e dezembro, mas não tão bem em maio e junho, a menos que venham os ventos orientais; que deveria ser penalizada qualquer pessoa que falasse de algo que não fosse a mentira do dia; que a sociedade deve manter um número suficiente de espiões na corte e em outros lugares, para providenciar dicas e assuntos para a invenção, bem como uma correspondência geral de todos os mercados municipais para circular suas mentiras; que se qualquer pessoa na sociedade for flagrado se enrubescendo, ou mudando a fisionomia, ou omitindo a necessária circunstância ao contar a mentira, deve ser expulsa ou declarada incapaz; que além das mentiras retumbantes, deve ser criado um comitê privativo para murmuradores, constituído dos mais capazes integrantes da sociedade. E neste ponto o autor faz uma

private committee for whisperers, constituted of the ablest men of the society. Here the author makes a digression in praise of the whig party, for the right understanding and use of proof-lies. A proof-lie is like a proof-charge for a piece of ordnance, to try a standard credulity. Of such a nature he takes transubstantiation to be in the church of Rome, a proof-article, which if any one swallows, they are sure he will digest every thing else: therefore the whig party do wisely, to try the credulity of the people sometimes by swingers, that they may be able to judge, to what height they may charge them afterward. Toward the end of this chapter, he warns the heads of parties against believing their own lies, which has proved of pernicious consequence of late; both a wise party, and a wise nation, having regulated their affairs upon lies of their own invention. The causes of this he supposes to be, too great a zeal and intenseness in the practice of this art, and a vehement heat in mutual conversation, whereby they persuade one another, that what they wish, and report to be true, is really so: that all parties have been subject to this misfortune. The jacobites have been constantly infested with it; but the whigs of late seemed even to exceed them in this ill habit and weakness. To this chapter the author subjoins a calendar of lies, proper for the several months of the year.

The ninth chapter treats of the celerity and duration of lies. As to the celerity of their motion, the author says it is almost incredible: he gives several instances of lies, that have gone faster than a man can ride post: your terrifying lies travel at a prodigious rate, above ten miles an hour: your whispers move in a narrow vortex, but very swiftly. The author says, it is impossible to explain several phenomena in relation to the celerity of lies, without the supposition of synchronism and combination. As to the duration of lies, he says there are of all sorts, from hours and days, to ages; that there are some, which, like insects, die and revive again in a different form; that good artists, like people who build upon a short lease, will calculate the duration of a lie surely to answer their purpose; to last just as long, and no longer, than the turn is served.

The tenth chapter treats of the characterisitcks of lies; how to know, when, where, and by whom, invented. Your Dutch, English, and French ware are amply distinguished from one another; an exchange lie from one coined at the other end of the town: great judgment is to be shown as to the place where the species is intended to circulate: very low and base coin

digressão louvando o partido *whig*, pelo correto entendimento e uso de mentiras-de-comprovação Uma mentira-de-comprovação é como um primeira carga que se coloca em uma peça de artilharia para experimentá-la, para sondar a credulidade dos presentes. Da mesma natureza ele pressupõe a transubstanciação da igreja de Roma, uma doutrina-de-comprovação, a qual se alguém engole, terão certeza de que irão digerir tudo o mais; portanto o partido *whig* seria sábio em sondar a credulidade das pessoas, de tempos em tempos, por meio de gente festeira, com a finalidade de que possam avaliar com que gravidade poderão ser processados posteriormente. Rumando ao fim deste capítulo, ele adverte os líderes partidários para que não acreditem em suas próprias mentiras, o que já se comprovou ter consequências perniciosas posteriormente; tanto um partido sábio, quanto uma nação sábia, terão regulamentado seus assuntos sob mentiras de suas próprias autorias. As causas disto ele supõe ser um zelo muito intenso e profundo na prática desta arte e um acaloramento em conversações mútuas, nas quais eles se persuadem uns aos outros do que desejam e relatam ser verdadeiro, e é mesmo: e de fato todos os partidos acabam sendo submetidos a esse infortúnio. Os jacobitas desde sempre infestados disso; mas os *whigs* recentemente chegam a excedê-los neste mau hábito e fraqueza. A este capítulo o autor adjunta um calendário de mentiras apropriado para os vários meses do ano.

O nono capítulo trata da celeridade e duração das mentiras. Quanto à celeridade e seu movimento, o autor diz serem incríveis; ele propicia diversos exemplos de mentiras que caminharam mais rápido que um homem possa enviar o correio; que suas mentiras aterrorizantes viajam em passo prodigioso, acima de dez milhas por hora; e seus murmúrios movem-se em um vórtex estreito, mas muito velozmente. O autor afirma ser impossível explicar muitos fenômenos em relação à celeridade das mentiras sem a suposição de sincronicidade e combinação. Quanto à duração das mentiras, ele alega haver também de todos os tipos, de horas a dias, até eras; que existiriam algumas as quais, como insetos, morrem e revivem novamente sob diferente forma; e que os verdadeiramente bons artistas, como as pessoas que construíram com um empréstimo de curto prazo, terão calculado a duração de uma mentira com segurança para atender a seu propósito; a fim de que não perdurem mais do que o momento até o qual tenham servido.

O décimo capítulo trata das características das mentiras; do modo como se pode saber, quando, onde, e por quem foram inventadas. De como amplamente se distinguem as procedentes da Holanda, Inglaterra, ou da França umas das outras; de como discernir uma mentira em troca de outra cunhada do outro lado da cidade; do grande juízo que se deve

will serve for Wapping : there are several coffeehouses, that have their particular stamps, which a judicious practitioner may easily know. All your great men have their proper phantateusticks. The author says he has attained, by study and application, to so great skill in this matter, that, bring him any lie, he can tell whose image it bears so truly, as the great man himself shall not have the face to deny it. The promissory lies of great men are known by shouldering, hugging, squeezing, smiling, bowing; and their lies in matter of fact, by immoderate swearing.

He spends the whole eleventh chapter on one simple question. Whether a lie is best contradicted by truth, or by another lie? The author says, that, considering the large extent of the cyllndrical surface of the soul, and the great propensity to believe lies in the generality of mankind of late years, he thinks the properest contradiction to a lie, is another lie. For example; if it should be reported that the pretender was at London, one would not contradict it by saying, he never was in England; but you must prove by eye witnesses, that he came no farther than Greenwich, and then went back again. Thus if it be spread about, that a great person were dying of some disease, you must not say the truth, that they are in health, and never had such a disease, but that they are slowly recovering of it. So there was not long ago a gentleman, who affirmed, that the treaty with France, for bringing popery and slavery into England, was signed the 15th of September; to which another answered very judiciously, not, by opposing truth to his lie, that there was no such treaty; but that, to his certain knowledge, there were many things in that treaty not yet adjusted.

[The account of the second volume of this excellent treatise is reserved for another time.]

[1] Major-general Webb obtained a glorious victory over the French, near Wynendale, in the year 1708, He was sent with 6000 of the confederate troops to guard a great convoy to the allied army besieging Lisle: count de la Motte came out from Ghent, with near 24000 men, to intercept them; but major-general Webb disposed his men with such admirable skill, that notwithstanding the vast superiority of numbers, by the pure force of order and disposition, the French were driven back in two or three successive attempts; and, after having lost 6 or 7000 men, could be brought to charge no more. This may justly be reckoned among the greatest actions of that war: but the duke of Marlborough's secretary, in his letter written to England, gave all the honour of it to general Cadogan, the duke's favourite, who did not come up till after the engagement. This was so resented by general Webb, that he left the army in disgust; and, coming into England to do himself justice, received the unanimous thanks of the house of commons, for his eminent services by that great action; which was also acknowledged,

demonstrar quanto ao local onde se espera que suas amostras circulem ; que as mentiras mais miseráveis e vis serão cunhadas em Wapping ; que há várias cafeterias com seus selos particulares, os quais um praticante dedicado poderá facilmente descobrir. Todos seus grandes homens têm sua própria fantateústica. O autor afirma ter alcançado, por estudo e aplicação, tão grande habilidade nesta matéria que, em se lhe trazendo qualquer mentira, ele poderá calcular qual imagem verdadeiramente ela porta, já que o grande homem, ele próprio, não terá coragem suficiente para negá-la. As mentiras promissórias dos grandes homens são reconhecidas por dar de ombros, por abraços, sorrisos, vênias ; e suas mentiras internas, por insultos imoderados.

Ele dedica o undécimo capítulo inteiro a uma única e simples questão. Uma mentira é melhor contraditada pela verdade, ou por outra mentira ? O autor afirma que, considerando a larga dimensão da superfície cilíndrica da alma, e a grande propensão a acreditar em mentiras de um modo geral na humanidade recente, ele pensa que a contradição mais apropriada a uma mentira será uma mentira. Por exemplo : se for necessário relatar que o pretendente ao trono estava em Londres, não se deve contraditar dizendo que ele jamais esteve na Inglaterra ; mas você deve provar por testemunho visual que ele veio não além de Greenwich, e que retornou novamente. Assim, se tiver sido espalhado que uma grande pessoa estava morrendo de alguma doença, você não deve dizer a verdade, de que está com ótima saúde, mas que ela está lentamente se recuperando daquela lástima. Do mesmo modo, o mesmo se aplica a um cavalheiro que, há não muito tempo, afirmou que um tratado com a França teria sido assinado em 15 de setembro para trazer o papado e a escravidão à Inglaterra ; ao que um outro qualquer retorquiu muito cuidadosamente, não opondo a verdade à sua mentira, de que não havia nenhum tratado desse nível ; mas que até seu conhecimento, muitas coisas nesse tratado ainda não haviam passado por ajustes.

[A resenha do segundo volume deste excelente tratado fica reservada para uma próxima oportunidade]

[i] O Major-general Webb obteve uma vitória gloriosa sobre os franceses, próximo a Wynendale, no ano de 1708. Havia sido enviado com 6.000 integrantes das tropas confederadas para proteger um comboio até o exército aliado no cerco de Lisle : o Conde de la Motte saiu de Ghent com aproximadamente 24.000 homens, para interceptá-los ; mas o Major-general Webb dispôs seus homens com tão admirável habilidade que, a despeito da vasta superioridade de números, por mera força da ordem e da disposição, os franceses se recuaram após duas ou três tentativas ; e depois de ter perdido de 6 a 7.000 homens, ele não poderia mais aguentar. Isto pode ser reconhecido com devida justiça como o mais valioso movimento daquela guerra ; mas o secretário do duque de Marlbourough, na sua carta à Inglaterra, atribuiu a honra do feito ao General Cadogan, o favorito do duque, o qual não havia aparecido antes do término do compromisso. O General Webb tanto se ressentiu que abandonou o exército por desgosto ; e voltando à Inglaterra para obter para si justiça, recebeu um agradecimento unânime da Câmara dos

in a distinguishing manner, by the king of Prussia, who bestowed on him the order of generosity.

[2] During the reigns of king William and queen Anne.

The Examiner

NUMBER XIV

THURSDAY, NOVEMBER 9th, 1710

Equibus hi vacuas implent sermonibus aures,
Hi narrata ferunt alio: mensuraque ficti
Crescit, et auditis aliquid novus adjicit auctor.
Illic Credulitas, illic temerarius Error,
Vanaque Laetitia est, consternatique Timores,
Seditioque recens, dubioque auctore Susurri.
Ovid. Metamorphoses. XII. 56-61.

With idle tales this fills our empty ears;
The next reports what from the first he hears;
The rolling fictions grow in strength and size,
Each author adding to the former lies.
Here vain credulity, with new desires,
Leads us astray, and groundless joy inspires;
The dubious whispers, tumults fresh designed,
And chilling fears astound the anxious mind.

I am prevailed on, through the importunity of friends, to interrupt the scheme I had begun in my last paper, by an Essay upon the Art of Political Lying. We are told the devil is the father of lies, and was a liar from the beginning; so that, beyond contradiction, the invention is old: and, which is more, his first Essay of it was purely political, employed in undermining the authority of his prince, and seducing a third part of the subjects from their obedience: for which he was driven down from Heaven, where (as Milton expresses it) he had been viceroy of a great western province; and forced to exercise his talent in inferior regions among other fallen spirits, poor or deluded men, whom he still daily tempts to his own sin, and will ever do so, till he be chained in the bottomless pit. But although the devil be the father of lies, he seems, like

Comuns, pelos seus eminentes serviços por sua valiosa ação em campo; a qual também foi reconhecida, com distinção, pelo rei da Prússia, o qual outorgou a ele a ordem da generosidade.
[ii]Durante os reinos do rei William e da rainha Ana.

The Examiner[6]

NÚMERO XIV

Quinta-feira, 9 de novembro de 1710

Equibus hi vacuas implent sermonibus aures,
Hi narrata ferunt alio: mensuraque ficti
Crescit, et auditis aliquid novus adjicit auctor.
Illic Credulitas, illic temerarius Error,
Vanaque Laetitia est, consternatique Timores,
Seditioque recens, dubioque auctore Susurri.
Ovid. Metamorphoses. XII. 56-61.

Em novilhos os sermões preenchem os ouvidos vazios,
E os fatos narrados relatam outros: a ficção é a medida.
E cresce, e alguns ouvintes acrescentam um novo autor...
Onde há credulidade, há o erro temerário;
É a vanidade que faz a alegria; é o temor que faz a consternação;
E a sedição fresca e a dubiedade é que fazem os rumores do autor.

A inoportunidade de amigos me convenceu de interromper o esquema que eu havia iniciado em meu artigo mais recente, de um Ensaio sobre a Arte da Mentira Política. Nós aprendemos que o diabo é o pai da mentira e que era um mentiroso desde o início; estando fora de contradição que a invenção é velha; e muito mais que isso, o primeiro Ensaio dele foi puramente político, dilapidando a autoridade de seu príncipe e seduzindo uma terça parte dos súditos de sua obediência: pelo que foi derrubado do Paraíso, onde (conforme Milton) ele teria sido vice-rei de uma grande província ocidental; e forçado a exercitar seu talento em regiões inferiores entre outros espíritos caídos, homens pobres ou desiludidos, os quais ele ainda tenta diariamente fazer aderir ao seu próprio pecado, e donde sempre irá fazê-lo, até que seja algemado em algum poço sem fundo. Mas embora o diabo seja o pai da mentira, ele

[6] The Examiner foi um jornal inglês editado por Jonathan Swift de 1710 a 1714.

other great inventors, to have lost much of his reputation, by the continual improvements that have been made upon him. Who first reduced lying into an art, and adapted it to politics, is not so clear from history, although I have made some diligent inquiries. I shall therefore consider it only according to the modern system, as it has been cultivated these twenty years past in the southern part of our own island. The poets tell us, that after the giants were overthrown by the gods, the earth in revenge produced her last offspring which was Fame. And the fable is thus interpreted: that when tumults and seditions are quieted, rumors and false reports are plentifully spread through a nation. So that, by this account, lying is the last relief of a routed, earth-born, rebellious party in a state. But here the moderns have made great additions, applying this art to the gaining of power and preserving it, as well as revenging themselves after they have lost it; as the same instruments are made use of by animals to feed themselves when they are hungry, and to bite those that tread upon them. But the same genealogy cannot always be admitted for political lying; I shall therefore desire to refine upon it, by adding some circumstances of its birth and parents. A political lie is sometimes born out of a discarded statesman's head, and thence delivered to be nursed and dandled by the mob. Sometimes it is produced a monster, and licked into shape: at other times it comes into the world completely formed, and is spoiled in the licking. It is often born an infant in the regular way, and requires time to mature it; and often it sees the light in its full growth, but dwindles away by degrees. Sometimes it is of noble birth; and sometimes the spawn of a stock-jobber. Here it screams aloud at the opening of the womb; and there it is delivered with a whisper. I know a lie that now disturbs half the kingdom with its noise, which, although too proud and great at present to own its parents, I can remember its whisper-hood. To conclude the nativity of this monster; when it comes into the world without a sting, it is still-born; and whenever it loses its sting, it dies. No wonder if an infant so miraculous in its birth should be destined for great adventures: and accordingly we see it hath been the guardian spirit of a prevailing party for almost twenty years. It can conquer kingdoms without fighting, and sometimes with the loss of a battle. It gives and resumes employments; can sink a mountain to a mole-hill, and raise a mole-hill to a mountain: hath presided for many years at committees of elections; can wash a black-a-moor white; make a saint

parece, como outros grandes inventores, ter perdido muita da sua reputação por ter sido superado pelos contínuos avanços que foram feitos sobre seu feito original. Quem primeiro sintetizou a mentira em uma arte e que tenha adaptado-a à política, não temos claro quem seja observando a história, embora eu tenha feito pesquisas diligentes. Considero portanto a mentira apenas de acordo com o sistema moderno, como tem sido cultivada nestes vinte anos recentes na parte ao sul de nossa própria ilha. Os poetas nos dizem que após os anaquins terem sido superados pelos deuses, a terra em vingança produziu sua última descendência, a qual era a Fama. E a fábula é interpretada dessa forma: de que quando tumultos e sedições se acalmam, rumores e falsos relatos são abundantemente espalhados por toda uma nação. De modo que, tendo isso em conta, a mentira é o último alívio de um partido derrotado, terreno e rebelde em um Estado. Mas aqui os modernos fizeram grandes incrementos, aplicando esta arte para ganhar poder e preservá-lo, assim como para se vingar após o tenham perdido; pois os mesmos instrumentos são utilizados pelos animais para alimentar a si mesmos quando estão com fome que para morder aqueles que pisam neles. Mas a mesma genealogia nem sempre pode ser admitida para a mentira política; devo desejar portanto refinar a seu respeito, acrescentando algumas circunstâncias de seu nascimento e os seus pais. Uma mentira política é às vezes nascida de uma cabeça descartada de um homem de Estado, e então entregue para ser amamentada e ninada pela multidão. Às vezes produziu um monstro e o lambeu até tomar forma; em outras, veio ao mundo completamente formado e se tornou mimado ao lambê-lo. Um infante geralmente nasce de forma regular e requer tempo para se desenvolver; e frequentemente vê a luz em todo o seu crescimento, mas se deixa abater aos poucos. Por vezes de berço nobre; e por vezes a desova de algum apostador. Nisto grita em voz alta ao momento da abertura do útero; e então é parido por um murmúrio. Eu conheço uma mentira que agora perturba metade do reino com seu barulho, o qual, embora orgulhosa e grandiosa demais para se apresentar aos seus próprios pais, consigo me lembrar dos murmúrios. Para concluir sobre a natividade deste monstro; quando ele vem ao mundo sem uma picada, é um recém-nascido; e quando perde a sua ferroada, morre. Sem dúvidas que um infante tão miraculoso em seu nascimento será destinado a grandes aventuras; e do mesmo modo em que vimos ter sido o espírito guardião de um partido majoritário por durante quase vinte anos. A mentira pode conquistar reinos sem luta e às vezes mesmo com a perda de uma batalha. Conceder e encerrar empregos; pode afundar uma montanha transformando-a em um montículo e levantar um montículo ao tamanho de uma montanha; tendo presidido por muitos anos em comissões eleitorais; pode ariar um negro mouro; fazer de um santo de um ateu e de um patriota, um devasso; pode fornecer

of an atheist, and a patriot of a profligate; can furnish foreign ministers with intelligence, and raise or let fall the credit of the nation. This goddess flies with a huge looking-glass in her hands, to dazzle the crowd, and make them see, according as she turns it, their ruin in their interest, and their interest in their ruin. In this glass you will behold your best friends, clad in coats powdered with fleurs-de-lis, and triple crowns; their girdles hung round with chains, and beads, and wooden shoes; and your worst enemies adorned with the ensigns of liberty, property, indulgence, moderation, and a cornucopia in their hands. Her large wings, like those of a flying-fish, are of no use but while they are moist; she therefore dips them in mud, and soaring aloft scatters it in the eyes of the multitude, flying with great swiftness; but at every turn is forced to stoop in dirty ways for new supplies. I have been sometimes thinking, if a man had the art of the second sight for seeing lies, as they have in Scotland for seeing spirits, how admirably he might entertain himself in this town, by observing the different shapes, sizes, and colors of those swarms of lies which buzz about the heads of some people, like flies about a horse's ears in summer; or those legions hovering every afternoon in Exchange-alley, enough to darken the air; or over a club of discontented grandees, and thence sent down in cargoes to be scattered at elections. There is one essential point wherein a political liar differs from others of the faculty, that he ought to have but a short memory, which is necessary, according to the various occasions he meets with every hour of differing from himself, and swearing to both sides of a contradiction, as he finds the persons disposed with whom he hath to deal. In describing the virtues and vices of mankind, it is convenient, upon every article, to have some eminent person in our eye, from whom we copy our description. I have strictly observed this rule, and my imagination this minute represents before me a certain great man famous for this talent, to the constant practice of which he owes his twenty years' reputation of the most skillful head in England, for the management of nice affairs. The superiority of his genius consists in nothing else but an inexhaustible fund of political lies, which he plentifully distributes every minute he speaks, and by an unparalleled generosity forgets, and consequently contradicts, the next half hour. He never yet considered whether any proposition were true or false, but whether it were convenient for the present minute or company to affirm or deny it; so that if you think fit to refine upon

inteligência a chanceleres e aumentar ou tombar o crédito de uma nação. Esta deusa voa com uma enorme lente nas mãos, para deslumbrar a multidão e fazer com que veja de acordo com a inclinação com que ela o vê, a ruína como algo em seu interesse e o seu interesse na própria ruína. Nessa lente você observará seus melhores amigos, vestidos com casacos salpicados de flores-de-lis e coroas triplas; espartilhos acorrentados, e contas de colares, e sapatos de madeira; e seus piores inimigos adornados com as insígnias de liberdade, propriedade, indulgência, moderação e com uma cornucópia em suas mãos. Suas asas grandes, como as de um peixe-voador, não têm utilidade, senão enquanto estiverem úmidas; ela, portanto, mergulha-os na lama, e voando alto espirra a lama nos olhos da multidão, voando com grande agilidade; mas a todo momento é forçada a se inclinar de maneira suja para se reabastecer de suprimentos. Às vezes tenho pensado, se um homem tivesse o dom de uma segunda visão para ver mentiras, como na Escócia têm para ver espíritos, quão admirável seria a diversão nessa cidade, observando as diferentes formas, tamanhos e cores daqueles enxames de mentiras que zumbem sobre as cabeças de algumas pessoas, como as moscas sobre as orelhas de um cavalo no verão; ou pairando sobre aquelas legiões que se reúnem todas as tardes no beco da Bolsa de Valores, o suficiente até mesmo para escurecer o ar; ou sobre sobre um clube de grandes decanos, desde lá enviados em cargas para serem dispersados nas eleições. Há um ponto essencial em que um mentiroso político difere de outros : pela faculdade de jamais ter uma memória curta, já que que ela é necessária de acordo com as várias ocasiões em que ele tem de a cada hora se tornar diferente de si mesmo, jurando a ambos lados de uma contradição, à medida em que ele encontra as pessoas com diferentes inclinações com as quais ele tem de lidar. Ao descrever as virtudes e os vícios da humanidade, é conveniente, em cada artigo, ter uma pessoa eminente em nossos olhos, de quem possamos copiar a nossa descrição. Observei rigorosamente essa regra e minha imaginação neste minuto faz com que se apresente diante de mim um grande homem reconhecido por esse talento, pela prática constante da qual ele deve os seus vinte anos de reputação de líder mais habilidoso na Inglaterra, para a gestão de assuntos agradáveis. A superioridade de seu gênio consiste em nada mais do que um inesgotável fundo de mentiras políticas, as quais ele distribui a cada minuto que fala ; e por uma generosidade inigualável as esquece e, consequentemente, se contradiz dali meia hora. Mesmo assim nunca considerando se alguma proposição era verdadeira ou falsa, mas se era conveniente à sua empresa, para o presente minuto, afirmar ou negar; de modo que, se achar conveniente refinar tendo ele como exemplo, ao interpretar tudo o que ele diz, como fazemos com os sonhos, pelo contrário, você ainda precisará de mais explicações, e se encontrará igualmente enganado, acreditando ou não no que

him, by interpreting everything he says, as we do dreams, by the contrary, you are still to seek, and will find yourself equally deceived whether you believe or not: the only remedy is to suppose, that you have heard some inarticulate sounds, without any meaning at all; and besides, that will take off the horror you might be apt to conceive at the oaths, wherewith he perpetually tags both ends of every proposition; although, at the same time, I think he cannot with any justice be taxed with perjury, when he invokes God and Christ, because he hath often fairly given public notice to the world that he believes in neither. Some people may think, that such an accomplishment as this can be of no great use to the owner, or his party, after it has been often practiced, and is become notorious; but they are widely mistaken. Few lies carry the inventor's mark, and the most prostitute enemy to truth may spread a thousand, without being known for the author: besides, as the vilest writer hath his readers, so the greatest liar hath his believers: and it often happens, that if a lie be believed only for an hour, it hath done its work, and there is no further occasion for it. Falsehood flies, and truth comes limping after it, so that when men come to be undeceived, it is too late; the jest is over, and the tale hath had its effect: like a man, who hath thought of a good repartee when the discourse is changed, or the company parted; or like a physician, who hath found out an infallible medicine, after the patient is dead. Considering that natural disposition in many men to lie, and in multitudes to believe, I have been perplexed what to do with that maxim so frequent in every body's mouth, that truth will at last prevail. Here hath this island of ours, for the greatest part of twenty years, lain under the influence of such counsels and persons, whose principle and interest it was to corrupt our manners, blind our understanding, drain our wealth, and in time destroy our constitution both in church and state, and we at last were brought to the very brink of ruin; yet, by the means of perpetual misrepresentations, have never been able to distinguish between our enemies and friends. We have seen a great part of the nation's money got into the hands of those, who, by their birth, education, and merit, could pretend no higher than to wear our liveries; while others, who, by their credit, quality, and fortune, were only able to give reputation and success to the Revolution, were not only laid aside as dangerous and useless, but loaden with the scandal of Jacobites, men of arbitrary principles, and pensioners to France; while truth, who is said to lie in a well,

ele diz. O único remédio será supor que você ouviu alguns sons desarticulados, sem qualquer significado; e, além disso, assim debelaria o horror que poderia estar apto a conceber durante os seus juramentos, nos quais ele perpetuamente identifica os dois extremos de cada proposição; embora, ao mesmo tempo, eu seja da opinião de que ele não pode injustamente ser taxado com a prática de perjúrio, ao invocar a Deus e ao Cristo, porque muitas vezes ele tem dado ao mundo suficiente evidência de que ele não acredita em nenhum dos dois. Algumas pessoas podem pensar que um tal êxito como este não pode ser de grande utilidade para o seu dono, ou para o seu partido, depois de ter sido praticado com frequência, e de se ter tornado algo notório; mas eles estão profundamente enganados. Poucas mentiras carregam a marca do inventor, e o inimigo mais prostituto da verdade pode espalhar mil delas, sem ser que o autor sequer tenha conhecimento. Afinal, como o mais vil escritor tem os seus leitores cativos, também o maior mentiroso tem os seus crentes ; e com frequência isso acontece. Se a uma mentira se der crédito por apenas uma hora, ela terá feito o seu trabalho, embora não haja mais ocasião para isso. A falsidade voa e a verdade vem mancando depois disso, de modo que quando os homens se tornam esclarecidos, é tarde demais; a brincadeira acabou e o conto teve seu efeito: como um homem que tenha pensado em uma boa réplica diante da mudança de um discurso, ou diante da dispersão de seus pares; ou como um médico que tenha decoberto um remédio infalível, depois que o paciente morreu. Considerando a disposição natural com que muitos homens se empenham em mentir, e das multidões em acreditar, fiquei perplexo diante da dúvida sobre o que fazer com essa máxima tão frequente à boca de todos, de que a verdade ao fim prevalecerá. Aqui nesta nossa ilha, durante a maior parte destes últimos vinte anos, predominou a mentira sob a influência de tais conselhos e pessoas, cujo princípio e interesse era corromper nossas maneiras, cegar nosso entendimento, drenar nossa riqueza e, com o tempo, destruir nossa constituição, tanto na Igreja como no Estado, e enfim fomos levados à beira da mais triste ruína; no entanto, precisamente por meio de deturpações perpétuas, nunca conseguimos distinguir entre nossos inimigos e amigos. Vimos uma grande parte do dinheiro da nação nas mãos daqueles que, por nascimento, educação e mérito, fingiam não mais do que vestir nossas librés; enquanto outros, os quais por seu crédito, qualidade e fortuna, eram somente capazes de conferir reputação e sucesso à Revolução, foram não apenas deixados de lado como perigosos e inúteis, mas imputados com o escândalo dos jacobitas, homens de princípios arbitrários e pensionistas da França; enquanto a verdade, que se diz estar em um poço, parecia agora ter sido enterrada sob um monte de pedras. Mas eu me lembro de que era uma reclamação comum entre os *whigs*, a de que a maior parte dos homens da terra não era da conta deles, o que alguns dos mais sábios consideravam

seemed now to be buried there under a heap of stones. But I remember it was a usual complaint among the Whigs, that the bulk of the landed men was not in their interests, which some of the wisest looked on as an ill omen; and we saw it was with the utmost difficulty that they could preserve a majority, while the court and ministry were on their side, till they had learned those admirable expedients for 4 deciding elections, and influencing distant boroughs, by powerful motives from the city. But all this was mere force and constraint, however upheld by most dexterous artifice and management, until the people began to apprehend their properties, their religion, and the monarchy itself in danger; when we saw them greedily laying hold on the first occasion to interpose. But of this mighty change in the dispositions of the people, I shall discourse more at large in some following paper; wherein I shall endeavor to undeceive or discover those deluded or deluding persons, who hope, or pretend it is only a short madness in the vulgar, from which they may soon recover; whereas, I believe, it will appear to be very different in its causes, its symptoms, and its consequences; and prove a great example to illustrate the maxim I lately mentioned, that truth (however sometimes late) will at last prevail.

um mau presságio; e vimos que era com a máxima dificuldade que eles poderiam preservar a maioria, enquanto a corte e o ministério estivessem do seu lado, até que eles tivessem aprendido aqueles admiráveis expedientes por 4 eleições decisivas, influenciando bairros distantes, por motivos poderosos, desde o centro da cidade. Mas tudo isso era mera força e constrangimento, embora sustentado pelo mais hábil artifício e pela administração, até que o povo começou a constatar apreensivamente suas propriedades, sua religião e a própria monarquia em perigo; quando os vimos ambiciosamente agarrados na primeira oportunidade para se interpor. Mas sobre esta poderosa mudança nas disposições do povo, discursarei mais amplamente em meus próximos artigos; nos quais tentarei conscientizar da verdade ou fazer com que descubram a verdade aquelas pessoas iludidas ou ilusoras, que esperam ou fingem tratar-se apenas uma breve loucura popular, da qual elas poderão em breve se recuperar; considerando que, acredito, revelar-se-á a mudança ser muito diferente em suas causas, seus sintomas e suas conseqüências; e que se provará um grande exemplo para ilustrar a máxima que tenho mencionado ultimamente, a de que a verdade (embora às vezes atrasada) ao fim prevalecerá.

Sobre o autor

Jonathan Swift, escritor e deão da Catedral de São Patrício, nasceu em 30 de novembro de 1667, em Dublin, segundo filho de Jonathan Swift (1640-1667), administrador de King's Inns, órgão que controla admissões de advogados no Judiciário inglês. Estudou no Trinity College e transferiu-se para a Inglaterra no final da década de 1680. Trabalhou como secretário, tornou-se escritor de prestígio e um dos maiores diplomatas de sua época. Também foi clérigo da Igreja da Irlanda. Sua obra-prima, Viagens de Gulliver, publicada em 1726, foi um sucesso imediato, mas provocou debates acalorados por ser obra baseada em suas viagens. Dele se diz sobre a sua imaginação moderna: "deixou-nos com a imagem cultivada cautelosamente de um misantropo solitário, cinzelando sua selvagem indignação em sua lápide e deixando, como suas benesses para a humanidade, a latrina e a loucura " (Nokes, 413). No entanto, ele é um dos melhores escritores de cartas em inglês e sua correspondência demonstra um envolvimento vívido e intensamente sociável com os mundos público e privado. Sua poesia - rouca, amarga, desafiadora, divertida e ocasionalmente comovente – inclui, conforme seus biógrafos, a representação mais vívida da voz humana em qualquer poesia contemporânea. Faleceu em 1745. (Oxford Dictionary of National Biography).

Sobre a tradutora

R. P. Alencar é poeta e diplomata brasileira. Obras sob seu pseudônimo literário e outras traduções podem ser encontradas no repositório www.anapaulaarendt.com .

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-920794-3-7
9 788592 079437